



DIAGNÓSTICO TARDIO DE CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM PROBLEMA NACIONAL

Autor(es): Patricia Mameluque e Silva, Caroline Maria Mameluque e Silva, Catherine Maria Mameluque e Silva

Introdução: O Câncer infantil é relativamente raro ao ser comparado com as neoplasias malignas do adulto, correspondendo a cerca de 2% a 3% de todos os tumores malignos. Por outro lado, no Brasil, esse tipo de câncer é a doença que mais mata na faixa etária entre 1 e 19 anos, principalmente no sudeste, perdendo somente para as causas externas (acidentes e violência). Foram estimados pelo INCA 11.530 casos de câncer infantil no país para os anos de 2012 e 2013, excetuando os de pele não melanoma, sendo os mais comuns as leucemias, os do sistema nervoso central e linfomas. No entanto, observa-se um atraso no encaminhamento e no diagnóstico, com 30% dessas crianças tardiamente diagnosticadas já examinadas nas unidades básicas de saúde. **Objetivo:** Analisar os fatores que contribuem para o atraso no diagnóstico do câncer infantil, com ênfase na atuação da atenção primária a fim de melhorar a detecção da doença no país. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com caráter descritivo, realizado por meio de pesquisa em revistas, livros e periódicos científicos, sendo utilizados os descritores: câncer infantil, diagnóstico precoce e atenção básica. Foram utilizadas fontes de dados publicados no período de 2002 a 2012. **Resultados:** Esse diagnóstico tardio está relacionado a vários fatores como: medo da confirmação do câncer, desconhecimento dos pais e, principalmente, falta de informação dos profissionais de saúde. A determinação das manifestações clínicas de alerta também é um desafio, já que, diferente do adulto, os tumores infantis parecem não se associarem claramente a fatores ambientais externos. Além disso, o quadro inicial pode se assemelhar a doenças próprias desse período, pois as manifestações sistêmicas incluem febre, vômitos, emagrecimento, sangramentos, adenomegalias, dor óssea generalizada e palidez. Podem ocorrer também sinais e sintomas locais, como cefaleias, alterações da visão, dores abdominais e dores osteoarticulares. **Conclusão:** Em torno de 70% de crianças com a doença podem ser curadas, caso o tratamento e diagnóstico sejam precoces. Portanto, são importantes maior atenção e conhecimento das manifestações clínicas de alerta do câncer pelos profissionais e familiares e abandono do medo do diagnóstico. Tais mudanças podem prevenir o avanço da doença nas crianças e aumentar as chances de cura.